

É com alegria que fechamos o ano com muitos avanços, aprendizados e crescimentos. Aceitamos grandes desafios, que nos cobram continuidade e nos dão ânimo para seguir. E claro, agradecemos imensamente a você, leitor ou leitora, que faz a revista acontecer e que é o foco de nosso olhar, da construção conjunta de uma revista especializada, no contexto nacional, em construcionismo social, nas práticas sistêmicas, comunitárias e de terapia de família e de casal.

A edição 44 finaliza o ano com interessantes reflexões teórico-críticas e profissionais, relatos de experiência e pesquisa. Os três primeiros artigos desta edição contemplam reflexões teóricas e críticas em diferentes temas. Para começar, temos o artigo de Murilo dos Santos Moscheta intitulado *Performance e Identidade: apontamentos para uma apreciação estético-relacional do desenvolvimento*. Escrito a partir de articulações com as experiências do autor, como pessoa, terapeuta e professor, e referenciais poéticos e teóricos, busca promover uma apreciação ético-estética da vida em seu curso, desenvolvendo o tema da identidade e das teorias de desenvolvimento, e o caráter performático da identidade. Visa trazer à discussão um viés estético do desenvolvimento, onde se articulam noções de criação, de processo e também de improvisação.

O segundo texto desta edição, *Gênero, cultura e rede social: a construção social da desigualdade de gênero por meio da linguagem*, escrito por Marianne Feijó e Rosa Macedo, é um convite à **reflexão sobre a linguagem como um mecanismo de manutenção** das desigualdades de gênero. As autoras apontam, portanto, a possibilidade de mudança de padrões relacionais desiguais, atentas a questões culturais e da mídia. Dirigem a reflexão ao trabalho clínico com família e casais. É um tema necessário e pertinente para nossas práticas clínicas e desafios contemporâneos.

Na sequência, temos o texto *O processo de transmissão intergeracional e a violência no casal*, escrito por Natalia Scantamburlo, Carmen Moré e Maria Aparecida Crepaldi. Trata-se de uma revisão teórica que discute e problematiza o reconhecimento do processo da transmissão intergeracional da violência e os modelos explicativos da violência no casal heterossexual, alertando sobre os efeitos de uma leitura linear, determinista, dicotomizada ou fragmentada em uma problemática de grande complexidade.

Nosso segundo bloco de artigos contempla variadas experiências práticas na clínica, no âmbito privado e institucional. Primeiramente apresentamos o texto de Paula Ayub, *Com licença, posso entrar?*, no qual a autora busca realizar uma reflexão teórico-prática sobre atendimentos domiciliares a pessoas com dificuldades no de-

envolvimento e na aquisição de linguagem verbal, tomando por base práticas colaborativas. O segundo texto, *Pipa da vida: práticas narrativas conectando os jovens para a vida*, de Marisol Lurdes de Andrade Seidl, relata a experiência de ações em psicologia comunitária com um grupo de adolescentes em situação de risco social, por meio de práticas narrativas. A intervenção é realizada a partir da metodologia “Pipa da vida”. A experiência produz uma reconexão desses adolescentes com suas famílias de origem, produzindo o fortalecimento de alianças intergeracionais.

Finalizando este bloco de experiências práticas, apresentamos o artigo *Mediação para idosos em situação de risco: trabalho realizado no ministério público*, escrito por Alessandra Martins, Maria Gabriela Leifert e Mônica Pereira. As autoras apresentam uma experiência inovadora desenvolvida no Ministério Público de São Paulo: um projeto de mediação transformativa para famílias de idosos em situações de risco. Como resultado, depois de um ano de trabalho no projeto, perceberam a mudança relacional dos familiares, o fortalecimento de laços e a capacitação na resolução de diferenças.

Por último, apresentamos um texto de pesquisa empírica de estudo de caso, intitulado *Família monoparental masculina: o cotidiano e suas vicissitudes*, escrito por Juliana Ried e Andréia Pereira. As autoras trazem reflexões sobre configurações familiares na contemporaneidade por meio de um estudo de caso de uma família monoparental masculina no sul do Brasil, dando visibilidade à experiência destes sujeitos, suas vivências cotidianas e particularidades.

A seção **Ecós** foi escrita por Eloisa Elena C. Carneiro, que revisita dois artigos de nossa edição anterior, o primeiro sobre um programa de assistência familiar em um hospital-dia psiquiátrico e o segundo sobre supervisão de equipes em centros de referência de assistência social. Por meio da leitura desses textos, ela produziu reflexões sobre a escuta do terapeuta e sobre encontros de saberes, que nos convidam a uma releitura desses escritos e avançam no diálogo que propõem ao leitor e à leitora.

Na seção **Família e comunidade em foco**, nossa coeditora, Helena Maffei Cruz, realiza uma entrevista com a psicóloga Divina dos Santos sobre o premiado projeto chamado “Encontro de Gerações”, realizado em Caraguatatuba, São Paulo. Este projeto consiste em trocas de correspondências entre crianças e idosos, que promovem um processo de mudança de atitudes e construção de valores éticos. Essa iniciativa nos chamou a atenção, provocando o desejo de compartilhar esta rica experiência, tão em sintonia com nossas práticas sistêmicas, narrativas e comunitárias e os pressupostos teóricos do construcionismo social com os leitores e leitoras da revista.

Na seção **Conversando com a mídia**, Marie Pedra, Marina Moreira e Roberta Góes nos trazem o filme *O palhaço*, com importantes reflexões sobre a identidade, as raízes familiares e os legados que constituem o que nos tornamos como sujeitos. Um filme que nos conecta à **nossa prática clínica e nos ajuda a compreender a temática**. Em adicional, nesta edição, trazemos também a reflexão de Eliana Maria Moreira sobre a película *O que eu mais desejo?*. É um filme que nos remete ao trabalho com crianças em nossas práticas clínicas. Segundo nos conta Eliana, é uma obra cinematográfica cuja narrativa gira em torno de crianças e sua forma de pensar, de agir e de sentir o mundo. Relata a história de dois irmãos separados após o divórcio dos pais. Ambos os filmes nos desafiam e dialogam com nosso trabalho clínico, promovendo ideias, saberes e experiências.

Por fim, na seção **Estante de livros**, temos a participação de Marilene Grandesso, nossa coeditora, que gentilmente nos traz a resenha de um dos livros mais importantes de Michael White, *Mapas da prática narrativa*, recentemente traduzido para a língua portuguesa. Um livro que sintetiza alguns dos principais ensinamentos do autor. Segundo Grandesso, as principais áreas para o desenvolvimento de práticas narrativas estão descritas minuciosamente, e há relatos sobre a prática clínica do autor.

Assim fechamos o ano, não sem antes agradecer a todas as nossas colaboradoras e colaboradores que, juntos, permitiram a construção de mais um ano de edições de nossa revista, seja através de artigos, seções ou revisões *ad hoc*, ou ainda com ideias, críticas e sugestões que nos ajudaram a avançar, crescer e enfrentar novos desafios. Em nome de toda a equipe editorial, muito obrigado! Boa leitura a todos e todas!

Adriano Beiras

